

## SINGULAR, INOVADORA, MAS AINDA DESCONHECIDA



Vice-Almirante (RM1) Ney Zanella dos Santos  
Diretor-Presidente da Amazul

O seu maior patrimônio é o conhecimento e está na cabeça dos seus mais de 1800 empregados, 80% deles trabalhando em programas estratégicos do país - o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), o Programa Nuclear da Marinha (PNM) e o Programa Nuclear Brasileiro (PNB). Muitos a veem erroneamente como uma gestora de mão de obra. Na verdade, ela é uma empresa de tecnologia e de projetos de engenharia e de gestão do conhecimento, que tem desafios gigantescos nesses macroprogramas, ao lado de suas parceiras - a Marinha, a principal delas. É ainda desconhecida. Afinal, tem apenas cinco anos. Mas nesse curto período, não só aprendeu a andar, mas a dar passos largos para que o Brasil tenha uma empresa pública referência no setor nuclear.

Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A., ou simplesmente Amazul. Esta é a ilustre desconhecida à qual me refiro. Melhor dizendo, desconhecida aqui entre nós, no Brasil, porque as similares estrangeiras, muito mais robustas, já a conhecem bem. Afinal, ela nasceu em berço de ouro, no exitoso domínio do ciclo do combustível nuclear obtido pela Marinha do Brasil, e consolidou-se com os valores desta instituição.

Hoje, o foco da Amazul, centrado em um planejamento estratégico aprovado pelo Conselho de Administração, são três vertentes

do setor nuclear e de desenvolvimento de submarinos-tecnologia, conhecimento e qualificação de profissionais. Estes pilares abarcam projetos de engenharia para reatores, enriquecimento de urânio, propulsão naval, desenvolvimento de combustível nuclear e de motores de ímã permanente, manuseio de radioisótopos para os radiofármacos e licenciamento ambiental para o setor. São projetos inovadores, na sua maioria, de tecnologia autóctone e expressivo arrasto tecnológico.

A nossa meta síntese? O submarino de propulsão nuclear. Junto com a Marinha, sob a égide da Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (COGESN), queremos projetar e construir essa plataforma que garantirá ao Brasil maior poder de dissuasão estratégica. Estamos comprometidos com o desenvolvimento do protótipo, em terra, do reator para esse submarino. É o LABGENE - Laboratório de Geração Núcleoelétrica, no Centro Industrial Nuclear de Aramar, em Iperó, empreendimento coordenado pelo Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), que envolve uma série de empresas com elevado grau de tecnologia. Outros projetos ligados ao submarino nuclear também têm a participação da Amazul, como o Sistema Integrado de Controle da Plataforma,

o Sistema de Combate e o Motor de Ímãs Permanentes.

Em relação ao PNM, é fundamental a contribuição da Amazul nas duas dezenas de laboratórios do CTMSP que se dedicam ao ciclo do combustível nuclear. Nesses laboratórios, profissionais de diversas áreas, muitos com dedicação de mais de 30 anos aos projetos, estão empenhados no desenvolvimento de ultracentrífugas, fabricação de combustíveis para o submarino e enriquecimento de urânio em todas as suas etapas. Fica, portanto, evidente a vocação integradora nuclear-submarino da Amazul.

No PNB, a participação da Amazul é mais recente, há cerca de dois anos. Ao lado da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), a empresa é co-executora do empreendimento do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) e tem a responsabilidade, juntamente com a argentina INVAP, de fazer o projeto detalhado do RMB. O RMB é um reator de 20 MW para testes de combustíveis nucleares, pesquisas e produção de radioisótopos em grande escala.

Hoje, o Brasil importa 100% dos radioisótopos usados na indústria, na

agricultura, no meio ambiente e na medicina nuclear. O maior objetivo do RMB é suprir o mercado brasileiro de radioisótopos, principalmente para a fabricação de radiofármacos, medicamentos empregados no diagnóstico e combate ao câncer. Com o RMB, o país se tornará autossuficiente na produção de radiofármacos e poderá até exportá-los.

A Amazul terá ainda outras linhas de atuação no PNB, como a participação nos projetos de engenharia e fiscalização que abrangem a extensão de vida de Angra 1 e a construção de Angra 3. A empresa está projetando também uma unidade de treinamento e testes de combustíveis nucleares para a Indústria Nuclear Brasileira (INB).

No portfólio de negócios da Amazul, destaca-se ainda a gestão do conhecimento. A empresa desenvolveu uma metodologia que tem como referências os modelos de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e da Marinha do Brasil. O projeto-piloto foi implantado na Usina de Hexafluoreto de Urânio (Usex) do CTMSP.



**Figura 1** - Novas instalações da AMAZUL em São Paulo, inauguradas em 20 de março de 2019.

Pelo êxito e inovação dessa metodologia, que preserva o conhecimento, a Amazul recebeu, em 2018, o prêmio Learning & Performance Brasil, na categoria Referência Nacional. A empresa concorreu com iniciativas de organizações como Bayer, Bradesco, Claro, Serasa Experian e a conquista desse prêmio é mais uma evidência do grau de maturidade que adquiriu em apenas cinco anos de existência. O modelo de gestão desenvolvido está sendo replicado, neste primeiro semestre de 2019, em outras duas unidades no CTMSP, e novas janelas de oportunidade para implantação dessa metodologia se consolidam, ampliando a frente de negócios da Amazul.

Pouco a pouco, a ilustre desconhecida Amazul começa a ocupar o seu espaço entre mais de uma centena de estatais que, desde 2017, são avaliadas regularmente pela sua governança corporativa. No ano passado, a Amazul atingiu o melhor indicador de

governança e recebeu o certificado Nível 1, junto com outras 21 estatais, todas bem mais antigas. O indicador de governança IG-SEST é utilizado pelo governo para saber se as empresas públicas estão prestando bons serviços à população e se os recursos públicos estão bem aplicados.

O futuro é alvissareiro, portanto, para esta noviça que pretende atuar ainda, de forma inovadora, em outras áreas que requerem alta qualificação. No setor nuclear, pretende comercializar produtos e oferecer assessoria em comissionamento, fiscalização, operação e gestão de instalações. No PROSUB, quer participar também no setor de manutenção. Estes e outros desafios já abraçados pela Amazul, como o Motor de Ímã Permanente, usado nos submarinos, fortalecem a nossa base industrial de defesa e contribuem para uma maior independência tecnológica do Brasil.



**Figura 2** - Almirante Zanella, durante a inauguração da nova sede administrativa.